

boletim

foto-cine



ano IX

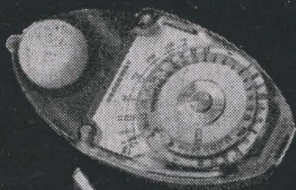
n.º 104



Quando Você Desejar o Melhor
em Fotometro,
ao Preço
Que Você Quer Pagar ...

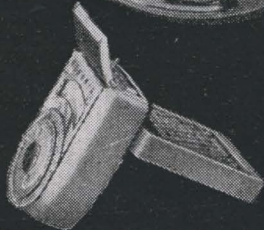
... Diga

Sekonic



SEKONIC Brockway "S"

Fotômetro Original para Luz Incidente e Refletida
O original e ainda o melhor fotômetro para luz incidente, preferido por profissionais e amadores exigentes de todo o mundo. Novo e luxuoso acabamento em superfície rústica, - novo tipo de escala maior e mais legível, maior sensibilidade, maior versatilidade. Completo com estêreo, disco, estojo, tiracolo e 3 sliders de leitura direta.



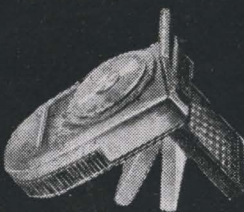
SEKONIC "L-8"

Com Célula de Alta Sensibilidade Destacável.
Para leitura da luz reflexa e incidente, todos os tipos de câmeras, todos os tipos de filmes. Um ótimo fotômetro a um preço módico. A célula de alta sensibilidade amplia a luz cerca de 400% (6 ASA A 1600 ASA, velocidades de 4 segundos até 1/1000, - diafragmas de F/1,4 a F/22, escala de valores luz, etc.) Com estojo dispositivo para luz incidente e tiracolo.



SEKONIC "L-21"

Com Célula de Alta Sensibilidade Embutida
Pode ser lido pelo lado da frente ou de trás. Para luz incidente ou reflexa. Calibrado desde 6 ASA até 6400 ASA, números polarizados, para cinema e para conversão de filtros, etc. Leitura direta para filmes de 100 ASA. Completo com dispositivo para luz incidente, estojo de couro e tiracolo.



SEKONIC "L-36"

Com Célula de Alta Sensibilidade Conjugada
Aperte um botão e a célula de alta sensibilidade estira em aço, proporcionando 400% mais de sensibilidade para luz reflexa. O único fotômetro deste tipo no seu preço. Mede três tipos de luz. Corrige exposição para diferentes condições de luz através de marcações vermelha, azul e preta sobre o calculador.



SEKONIC LEADER "L-6"

O mais popular da linha "Sekonic". Para luz refletida * Leitura direta facilissima, simples e rápida * de 6 até 800 Asa * Escala para cinema * o Leader dos Fotômetros.



SEKONIC "LC-2" CLIP-ON

Adaptável a Câmera
O menor fotômetro Sekonic adapta-se ao trilha da Câmera, proporcionando exposições corretas para luz reflexa e incidente. De 10 até 800 ASA, velocidades de 4 segundos até 1/1000, diafragmas de F/1 a F/32 além de pontos intermediários. Completo com estojo de couro.

Por trás de cada boa
fotografia existe um

**FOTÔMETRO
SEKONIC**

Fabricado no Japão
Preferido em toda
o mundo!

Peça o SEKONIC
de sua escolha em
todas as boas
casas do ramo

Sekonic

E

MAIS

UMA

**EXCLUSIVIDADE
TROPICAL**
Ltda.

NOTÍCIA IMPORTANTE PARA OS FOTÓGRAFOS!

A Kodak Brasileira resolveu mobilizar seus recursos técnicos internacionais para aperfeiçoar seus papéis fotográficos Kodak, e trouxe, para esse fim, ao Brasil alguns de seus melhores técnicos da fábrica Kodak de Rochester. O resultado de todos esses esforços são os magníficos papéis, não só para ampliação como também para contato, que já estão sendo usados com excelentes resultados nos maiores laboratórios e estúdios fotográficos do País.

SÃO FABRICADOS NO BRASIL PAPÉIS DE AMPLIAÇÃO E CONTATO, DE CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE IDÊNTICAS ÀS DOS FAMOSOS PAPÉIS PRODUZIDOS NAS FÁBRICAS DE ROCHESTER, NOVA YORK, E. U. A.



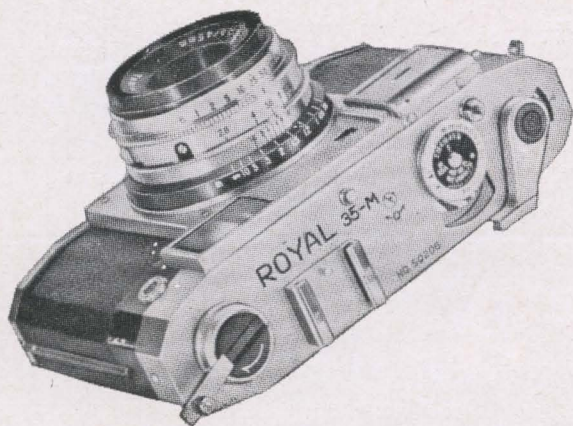
OS NOVOS PAPEIS KODAK
SÃO DE QUALIDADE INSUPERAVEL.
SEJAM QUAIS FOREM
OS DE OUTRAS MARCAS
OU PROCEDÊNCIAS.

a qualidade máxima que V. pode desejar na quantidade que V. quiser, em todos os tamanhos e a preços mais convenientes

- ampla latitude de exposição
- ampla latitude de revelação
- alta sensibilidade
- longa vida útil sem perda de qualidade
- perfeito espaçamento de contraste
- fidelidade de detalhes e pureza de contrastes
- amplo sortimento de superfícies

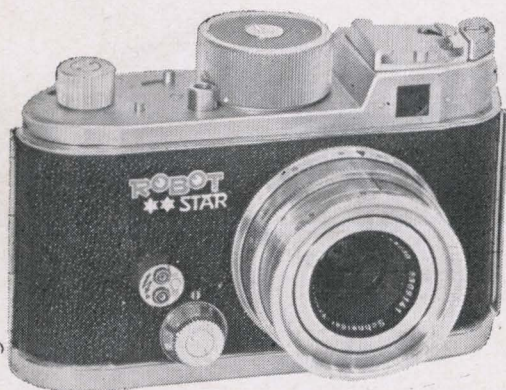
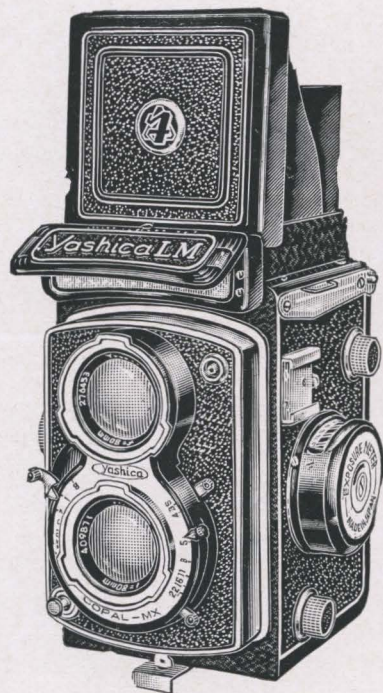
PAPÉIS FOTOGRAFICOS

Kodak



O maior
sortimento

de
MÁQUINAS
e
ACESSÓRIOS



se encontra na

SOSECAL S/A

Comércio e Importação

Matriz:

RUA AMARAL GURGEL, 516

Tel. 33-5472 - Caixa Postal 8870

End. Telegr.: SOSECAL

SÃO PAULO

Filial:

RUA VISC. DE INHAÚMA, 58 - s/ 1005

Tel. 23-4961 - End. Telegr.: SOSECALRIO

RIO DE JANEIRO



Diretor Responsável:
Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação:
Dr. Rubens T. Scavone

Publicidade:
Gilberto Cappellano



Correspondentes no
Estrangeiro:

Alvaro Sol

Argentina

Marius Guillard

Lion, França

Domenico C. Di Vietri

Roma, Itália

Ray Miess

Wisconsin, EE. Unidos

Georges Avramescu

Arad, Rumania



Redação:

Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937

Administração e

Publicidade:

R. Barão Itapetininga, 93
5.º - s. 507 - Fone: 33-1636



SUMÁRIO

CAPA — Foto de **Francisco Albuquerque** — FCCB

A NOTA DO MÊS	7
A BOA FOTOGRAFIA	8
JACQUES HALFEN	
FOTOGRAFANDO NA CHUVA	11
GUILHERME MALFATTI	
O RETRATO EM TOM MAIOR	14
CINEMA AMADOR	17
JEAN LECOCQ	
DO FIGURATIVO AO ABSTRATO	22
17.º SALÃO INTERNACIONAL	
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA.	26



ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Exemplar avulso em todo o Brasil Cr.\$ 25,00

Assinatura anual: (12 números) Cr.\$ 250,00

sob registro Cr.\$ 350,00

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Tôda correspondência deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, São Paulo, Brasil.

Impresso na Gráfica Brescia Ltda., rua Brigadeiro Tobias, 96/102 Fone: 34-9389. Clichês: Fortuna & Cia. Ltda., rua Cons. Carrão, 265 São Paulo.

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia" (C. B. F.)

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento. Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

★

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr.\$
Jóia de admissão	2.000,00
Mensalidade	100,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano	1.000,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50% na mensalidade.

★

REVISTA "FOTO CINE BOLETIM" MENSAL

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

S. PAULO, BRASIL

A Nota do Mês

Um dos traços característicos dos antigos "bandeirantes" era a tenacidade, a teimosia mesmo com que perseguiram os seus objetivos. Nada os detinha. Vencidos temporariamente, reorganizavam-se, reuniam novas forças e voltavam quantas vezes fôsse necessário para vencer o obstáculo surgido em seu caminho.

E foi assim que desbravaram e alargaram as fronteiras da nossa pátria.

Os "bandeirantes" da fotografia parece que herdaram essas qualidades dos seus ancestrais. Também não se dão por vencidos ante as dificuldades que se opõem ao seu trabalho pioneiro e fecundo em prol da arte fotográfica brasileira.

Portanto, eis novamente a lume êste Boletim. Iniciou-se como um pequenino e modesto Boletim de circulação interna do Fotocine Clube Bandeirante, para logo crescer e transformar-se em revista. Mas, êsse próprio crescimento trouxe-lhe dificuldades inúmeras, principalmente — porque não dizê-lo já que o problema é exclusivamente econômico — dificuldades oriundas da falta de maior apoio por parte da nossa indústria e comércio ótico-fotográfico. E sua publicação foi interrompida, há pouco mais de um ano, após ter lançado a maior obra fotográfica já editada em nosso país, o "Anuário Brasileiro de Fotografia".

Mas, a sua falta foi sentida por todos aquêles que procuram um órgão nacional de divulgação, elevado e realmente a serviço da cultura e da arte fotográfica, ao mesmo tempo um informativo sempre a par do movimento fotográfico em todo o mundo.

Por outro lado é inegável que também no campo da ótica e da fotografia acompanha o nosso país e principalmente S. Paulo, o surto industrial que nos vem empolgando, merecendo suas realizações a mais ampla divulgação.

Volta pois à circulação a nossa revista. Reorganizada em bases, acreditamos, mais sólidas, o seu desenvolvimento dependerá porém, muito, do apoio que receber de você, nosso caro leitor, assim como do comércio e da indústria. Dêles não temos porque duvidar e de nossa parte podemos garantir-lhes que não faltaremos.

A boa fotografia

Jacques HALFEN

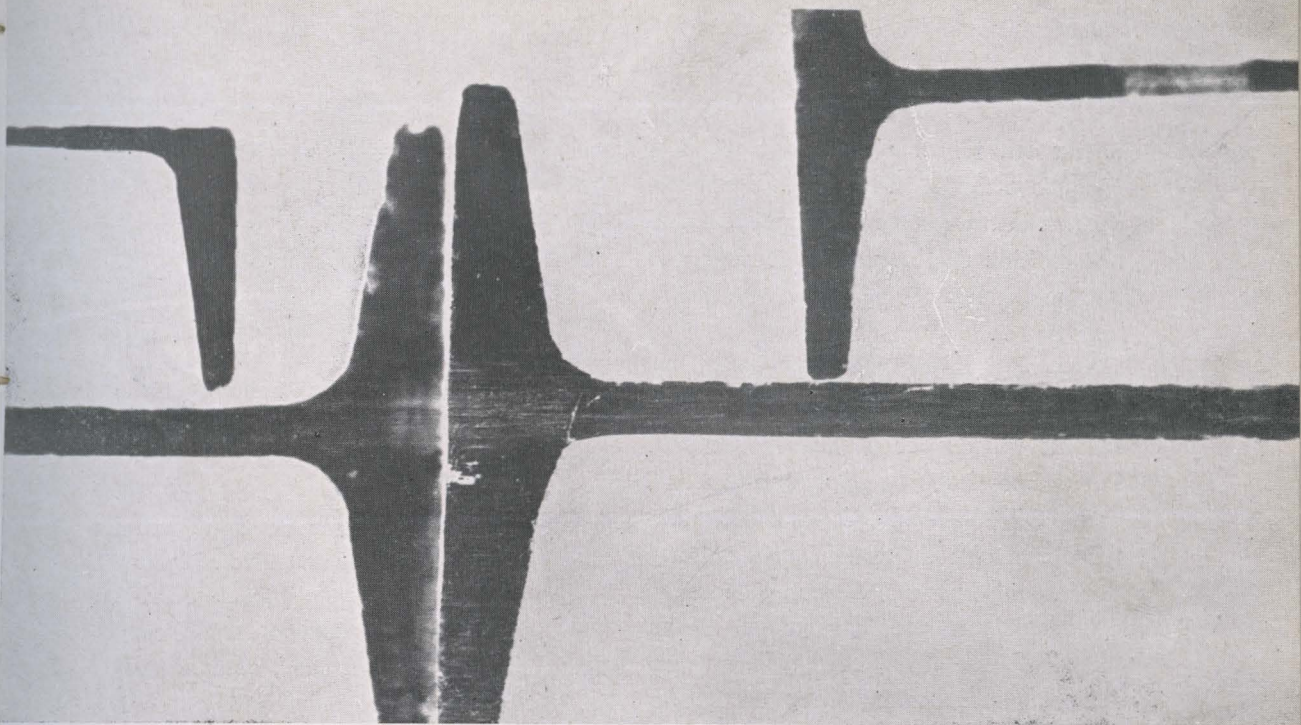
de "Jeune Photographie"

Ninguém pode pretender: "Eu atingi o máximo no processo fotográfico". Há e haverá sempre progressos a fazer qualquer que seja o talento que se tenha. A Fotografia pede, exige mesmo, uma pesquisa permanente, um esforço constante se quisermos apresentar algo mais do que um trabalho: a soma de uma realização, a quintessência de um processo maravilhoso de fidelidade e de nuances. A arte fotográfica não pode subsistir se ficar subordinada a algumas manipulações conhecidas, de uma facilidade infantil, e à ação química dos sais em contacto com as emulsões. A "cosinha" não serve senão para transportar para uma superfície plana o conjunto de idéias que motivaram o ato fotográfico. Não se revelará um filme, não se fará uma prova, não se fixará um papel se, anteriormente, uma idéia não nos impulsionou a fazer uma escolha de todos os seres, de tôdas as coisas que nos rodeiam. Porque determinado assunto provoca em nós o desejo de perpetuá-lo pela fotografia e porque um outro qualquer nos deixa indiferente? A ação de fotografar não pode, não deve se comparar a um ato gratuito, sem valor espiritual como o de descascar batatas. Ao contrário, deve ser significativo, profundo, raciocinado, desejado em tôda sua integridade. É

necessário que o pensamento, a personalidade do autor se transmita através da sua obra a fim de que ela seja perceptível a todos. O pensamento, a personalidade, devem ser de alguma forma o cadinho onde se fundem a inteligência, o raciocínio, a cultura, o senso de observação, o julgamento mesmo contido no espírito do autor. Não obstante a sua aparente facilidade, a fotografia é uma arte bem complexa, sobretudo quando se lhe quer dar um aspecto bem mais expressivo do que aquêle de uma boa demonstração de técnica.

* * *

Eu compreendo perfeitamente que se possa experimentar prazer em ser o artesão de uma prova bem tirada, de um negativo harmonioso, completo e rico de tons. Mas o que é a nitidez senão o resultado de um conjunto de cálculos complexos aliados a uma fabricação de alta precisão? Se quisermos levar mais longe a coisa, pode-se ainda dizer que a nitidez é também o resultado de uma reunião de fatores foto-químicos bem estudados, cujas bases faceis são: filmes lentos ou de velocidade média, camada de emulsão fina e única, revelador suave, fresco, e relativamente lento, tempo de pôse breve, chegando quase à sub-exposição, revelação controlada e não muito



"FORMAS"

José Reis F^o. — FCCB

a fundo. Em resumo: ligeira sub-exposição, revelação normal e superficial. Do lado ótico: ponto culminante do poder de definição da objetiva, isto é, escolha do diafragma ótimo, em geral três aberturas menos que a abertura máxima. Para a execução da fotografia, o resultado final não oferece complicações: um bom ampliador, construído com lógica, estudado por uma indústria séria e não por "funileiros", com paralelismo perfeito entre o plano do filme e o do papel, o condensador cobrindo suficientemente a superfície do negativo e com ótica de quatro lentes, se possível tratadas e especialmente construídas para êsse fim, usada com abertura bastante reduzida, 1:8 ou 1:11, para obter o máximo de nitidez e corrigir os ligeiros erros de focalização. Manipulação: um papel sensível

positivo bem de acôrdo com o contraste do negativo, um tempo de exposição bem estudado por múltiplas provas reveladas da mesma maneira e com o mesmo tempo que a prova final, uma revelação bem conduzida num revelador com temperatura adequada e eficaz, isto é, ainda não utilizado, que será substituído logo e sem pena depois de reveladas algumas cópias. Nada de economias de "tôco de vela". Porque vemos, comumente, imagens tecnicamente fracas, traduzindo-se por tons pretos que não são pretos, e brancos que não são brancos? Simplesmente porque ao envez de revelar cinco fôlhas de papel se utilizou o mesmo banho para uma quinzena!... De resto, raramente os negativos são "famosos", completos. A razão, ainda aí, é simples. A cada revelação se

hesita em jogar o revelador na pia, pega-se o frasco e o funil... Portanto, após três ou quatro utilizações, o banho perdeu sua ação nas sombras; ficou sujo, colorido; perdeu o seu poder "mágico"...

Mas, eu repito, essa "cosinha", escurpulosamente observada, não é suficiente para fazer a "boa fotografia". Para aí se chegar e criar uma "Obra", com "O" maiúsculo, é preciso percorrer o caminho da sua própria cultura, de sua inteligência, da sua educação, das suas múltiplas pesquisas. Sem elas, a prova final, com tôda sua nitidez, sua riqueza de tons, sua beleza formal, não é mais do que um trabalho conduzido a bom têrmo de acôrdo com as regras... Sòmente o CONTEÚDO da imagem a enriquece, lhe dá o pleno interêsse, lhe confere intelectualidade,

personalidade. Que pensar de um texto cheio de palavras, repleto de sinais, mas desprovido de sentido? O mesmo raciocínio se aplica à Fotografia. Não podemos considerá-la uma arte verdadeira se ela não trouxer consigo outras coisas além da facilidade: um significado, idéias, emoções, uma lógica. Fala-se muito nos locais consagrados à fotografia — e em nosso clube também — em "queimar um pouco mais", em "suprimir um pouco do céu", em "pôse curta", em "diluir mais"... Mas no fundo, será que isto tem IMPORTÂNCIA? Munidos dêsses conselhos, far-se-ão melhores "obras", com acentuados progressos? Em nove vêzes sobre dez pode-se responder NÃO. Porque não é só "queimando mais um pouco", "tirando um pouco do céu", ou "posando mais curto" etc., que se **eleva a Fotografia.**

FOTOGRAFIAS DE UM MILIONESIMO DE SEGUNDO

LONDRES (B. N. S.) — A fotografia ultrarrápida não é aquela que o leigo conhece. É bater fotografias com exposições ultra-curtas — algumas vêzes de um milionésimo de segundo — que podem congelar por um instante acontecimentos tão rápidos que o olho humano jamais tem oportunidade de ver. Opera em dois sistemas de tempo — veloz e ultra-veloz. O sistema menos exato requer simplesmente um registro nitidamente definido dos acontecimentos verificados a altas velocidades e além do alcance das câmaras normais. Um exemplo de fotografia veloz é a do trajeto dos foguetes em vô, algumas vêzes do avião-alvo, outras vêzes com câmaras montadas no próprio foguete, que acompanham a queda de seus foguetes auxiliares, ou a desintegração de suas aletas sob a tensão da luz. Para isto uma câmara que fotografe a razão de 100 a 1.000 exposições por segundo é geralmente suficiente, visto que pode suportar o calor, atrito, vibração e aceleração intensas.

Quanto a fotos ultrarrápidas, a imagem deve

monstrar detalhadamente o que o olho humano jamais podia ver — o impacto das balas; os ocasionais efeitos da cavitação violenta produzidos pela penetração de gotículas de água no revestimento de um projétil submarino ou o processo de uma explosão atômica. Estas fotografias exigem velocidades que vão de dez milésimos a um milionésimo de segundo e podem ser registradas por câmaras tambores pesando uma tonelada e nas quais o prisma gira como um dínamo enquanto o filme permanece parado, ou ainda com câmaras baseadas nos princípios do tubo catódio. Os Ministérios de Defesa são os maiores fregueses de equipamento de alta velocidade; para eles a fotografia é de certa forma um substituto para o piloto de provas, e no aperfeiçoamento dos foguetes dirigidos, é este o único sistema possível.

Mas as indústrias, especialmente as que adotam sistemas estroboscópios e os trabalhos de laboratório, empregam de certo modo estas técnicas.



Fotografando na chuva

Texto e Fotos de
Guilherme MALFATTI - FCCB

Estamos no verão... época das grande e repentinas chuveiradas que logo passam peneirando os raios do sol, assim como também, às vezes, das longas e aborrecidas chuvas que varram dias a fio.

A maioria dos fotógrafos então, guarda a sua máquina — "Que pena, o dia está feio e nada se pode fazer", dizem eles. Entretanto, como se enganam! A chuva é a rainha de todos os reflexos, das cenas citadinas as mais bonitas e expressivas. Quanta coisa linda a gente deixa de colher durante uma chuva porque deixou a sua máquina em casa. Eu concordo que passear

O guarda chuva não só protege a sua máquina, permitindo-lhe fotografar em plena chuva! Ele também desvia a atenção dos transeuntes, fazendo com que a ação do fotógrafo passe despercebida, podendo, então, colher as cenas com toda a sua espontaneidade e naturalidade.





Os reflexos, seja de transeuntes, seja de postes elétricos, ou edifícios etc., fornecem motivos interessantíssimos que o fotógrafo artista não deixa escapar. Na próxima chuva, quando você estiver na cidade preste atenção aos reflexos. Verá quanta coisa nova e interessante você descobrirá...

debaixo do temporal, principalmente em São Paulo, onde, quase sempre, vem acompanhado de boa queda de temperatura, êsse passatempo não é lá de muito bom gosto. Mas, o verdadeiro amador de fotografia já se tornou um ser diferente dos outros inocentes; se percebe que pode fazer uma coisa nova êle "embarca" mesmo...

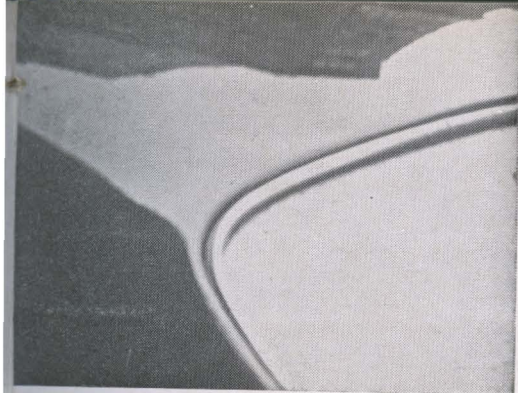
Eu sempre quis fazer fotografias com chuva, mas tinha alguma dúvida sôbre a melhor técnica etc., e por isso fui primeiro consultar os autores competentes. E, noutro dia, quando o tempo enfarruscou, sai por aí. Escolhi uma câmara "miniatura" e distâncias fixas para as pôses, a fim de não precisar focalizar na hora, o que, debaixo de chuva nem sempre é muito cômodo ou fácil. Assim, para as cenas de perto fixei o foco na distância de 4 mts. e para as cenas mais distantes, 8 mts., salvo, naturalmente o "infinito" para as vistas gerais.

Munido do meu guarda-chuva e a máquina engatilhada para trabalhar com uma só mão, andei pela cidade "metralhando" tudo. O interessante foi que o guarda-chuva desviava mui-

to bem a atenção dos transeuntes e o "serviço" correu quase todo desapercibido.

Naturalmente vocês estão curiosos quanto ao tempo de pôse... bem, a pôse durante a chuva, em céu aberto e assuntos claros foi em média 1/50 com diafragma 5,6 e filme com sensibilidade de 40 ASA; nos ambientes um pouco mais escuros, usei 1/25 com a mesma abertura e outras combinações equivalentes. Prefiri para traduzir melhor o efeito atmosférico, uma emulsão franca e simplesmente "ortocromática" e sem filtro de nenhuma espécie. O resultado aí está nas fotos ao lado. Bonita gradação de tons, sem contrastes violentos que tirariam o efeito cinzento dos dias chuvosos.

Mas isso não foi tudo. Vocês sabem que o trabalho posterior, no laboratório, é também muito importante e se não fôr realizado adequadamente, pode-se pôr tudo a perder. Por isso, revelei cuidadosamente, "puchando" a revelação, cêrca de 1/4 a mais do tempo normal — prática recomendável para se obter boa gama de tons em fotografias com tempo chuvoso. O revelador,



Se nós não lhe contássemos, você identificaria nesta foto ao lado, uma parte de capota de automóvel e respectivo parabrisa? O desenho formado pelas linhas, sombras e reflexo do prédio, nos proporcionou uma composição "abstrata"!

no meu caso, não podia deixar de ser o "2 - 2 - 15 - 20" já publicado neste Boletim.

Ainda algumas palavras sôbre o assunto: como é natural, na cidade, durante a chuva, predominam os guarda-chuvas e os reflexos. Mas há muito mais assuntos interessantes e expressivos que devem ser procurados, e que você poderá colhêr para

participar com êxito nos próximos concursos.

Um último conselho — no caso de chuva, use o filme todo, inteiramente com fotos de chuva, porque assim você poderá revelar sem se preocupar com cenas mais iluminadas, com sombras ou contrastes e depois porque... o fator surpresa pode influir muito no resultado e vale a pena.

Um anoitecer chuvoso é fonte de fotografias as mais bonitas. As luzes se refletindo no asfalto molhado e produzindo miríades de outras luzes... as sombras fugidias dos transeuntes apressados... Na próxima vez que chover, não fique em casa. Saia com sua máquina e... FOTOGRAFE!





Foto de
Froken Bolle

O RETRATO EM TOM MAIOR

Fugir da reprodução comum, criar imagens novas, diferentes, originais, capazes de prender a atenção do observador, acrescentando à beleza própria uma nova beleza que a realce ainda mais, ao mesmo tempo que a purifique, é o objetivo de todo artista-fotógrafo.

Para isso êle lança mão de uma série de recursos seja quanto à técnica da tomada da fotografia, seja quando da reprodução do positivo.

Um desses recursos que hoje está muito em voga é o "**tom maior**" (high key), isto é, a reprodução da imagem

em tons claros, esfumados, quase que como desenhados e não fotografados.

O processo não é novo. Os antigos fotógrafos já o utilizavam de quando em vez. Mas foi a publicidade moderna que dêle se apoderou, dando-lhe novo impulso e dêle se utilizando largamente com efeitos surpreendentes. Os grupos fotográficos avançados, especialmente italianos, também dêle estão fazendo uso quase generalizado, desde a paisagem até as cenas de rua.

Mas, iríamos muito longe se quiséssemos falar do "tom maior" em geral. Por agora vamos nos limitar a falar sôbre a aplicação do "tom maior" aos retratos, eis que é um dos processos mais indicados para a obtenção de retratos diferentes e ao mesmo tempo dos mais expressivos e artísticos.

A técnica do "tom maior" não oferece nenhuma dificuldade. É claro que, para conservar sua característica clara, deve-se começar por eliminar do quadro que pretendemos executar, todo elemento acessório escuro. Um fundo bem claro é, portanto, o requisito inicial.

Depois, os trajes do modelo, devem ser também claros, e, finalmente, o mais importante: uma iluminação suave, sem sombras fortes, profundas. Uma iluminação que modelando o rosto não lhe acentue demasiadamente os traços. Via de regra, uma iluminação geral difusa e um fóco dirigido sôbre o rosto para criar as sombras suaves que o modelem e destaquem do fundo.

É óbvio que êste processo não é indicado para retratos de rostos rugosos, pessoas idosas, sizudas etc. É um processo alegre em seus tons, e, portanto, mais indicado para os jovens e para as senhoras.

O negativo deve ser ligeiramente sôbre-exposto mas, por outro lado, deve ser revelado em revelador diluído para que se conservem as várias nuances de cinza que enriquecerão o trabalho, obtendo-se desde os tons brancos mais puros até os cinzas mais profundos, numa escala harmoniosa e de agradável efeito.

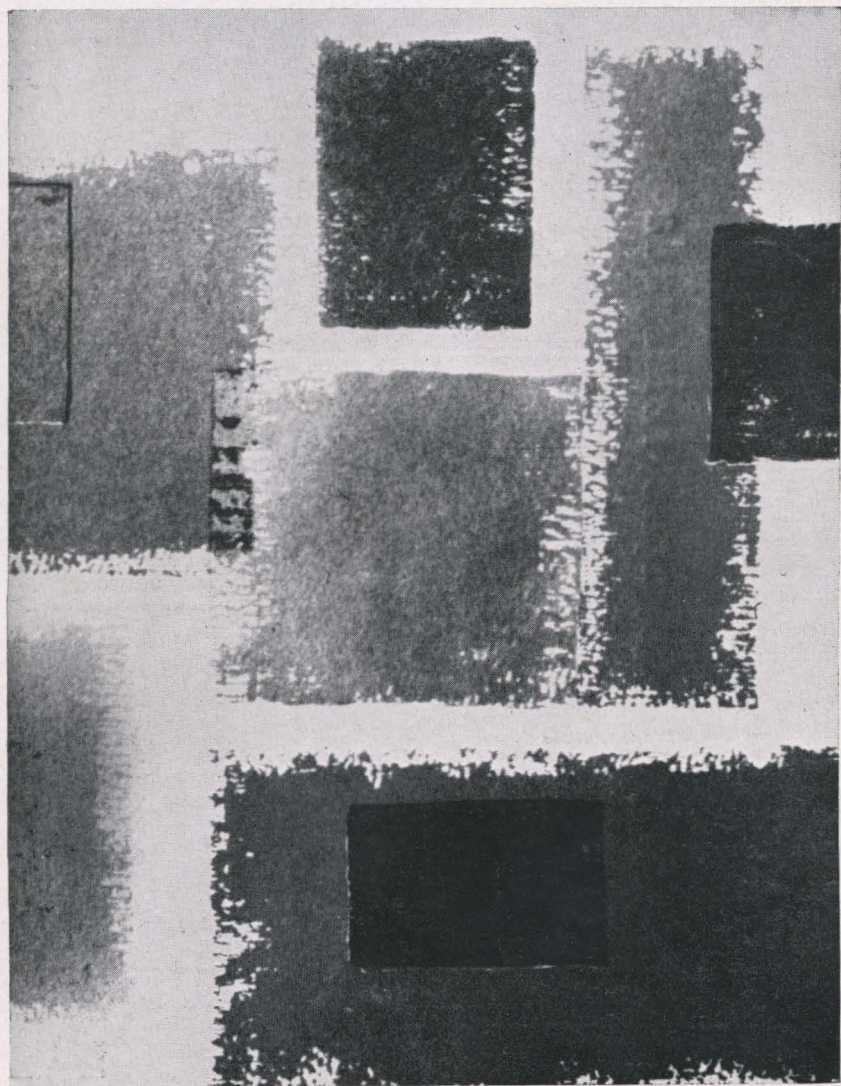
A cópia ou a ampliação positiva não devem ser feitas em papel e revelador vigorosos ou contrastantes, senão os tons cinzas serão novamente prejudicados. Papel e revelador normais são a regra.

E, quanto à técnica do tom maior, isso é tudo! Fácil, como vemos. O resto, bem o resto depende do artista.

Diz-se comumente que só uma bonita cabeça loura poderá render um bom retrato em "tom maior". Não é verdade. Também as morenas se prestam admiravelmente para êsse processo, uma vez observados, naturalmente, os cuidados recomendados. Dois olhos negros, expressivos, dominando a imagem delicadamente "degradée", sômente poderão acrescentar-lhe um novo encanto!

"ABSTRAÇÃO"

Herros Cappello — FCCB



Cinema Amador

O Foto-cine Clube Bandeirante acaba de realizar o VII Concurso Nacional de Cinema Amador, do qual damos notícia detalhada noutra local desta revista.

A ocasião é oportuna, portanto, para ouvir o Diretor do seu Departamento Cinematográfico, Sr. **Jean Lecocq**, grande entusiasta e cultor do cinema, que há vários anos vem trabalhando em prol do mesmo, não só realizando filmes já premiados em concursos, como também, através de várias iniciativas que teve, procurando incentivar a sua prática entre nós.

Sua opinião e observação sobre o movimento cinematográfico amador são, pois, das mais abalizadas e também das mais francas e sinceras. Lecocq diz o que sente e pensa sem reboços, o que, aliás, é um dos hábitos salustares dos "bandeirantes".

Vamos, pois, ouvi-lo:

P. — Amigo Lecocq, chegou a sua vez de dizer-nos algo para a nossa revista. Claro que para você, o assunto só poderia ser "cinema amador", no qual você labuta há anos e desejamos sua opinião a respeito.

"Grato, pela sua escolha. Julgo que deve haver por aí gente mais categorizada que poderia dar uma contribuição mais valiosa, mas não me nego a dar o meu depoimento sincero e leal."

P. — Que nos diz, você, sobre o desenvolvimento do cinema amador no Brasil?

"O cinema amador no Brasil não acompanhou o "rush" da fotografia. Enquanto esta já se impoz no estrangeiro pelas suas altas qualidades artísticas, pelo arrôjo dos seus temas, o nosso cinema amador continua numa cômoda adolescência, cheia de problemas, e com perspectivas não muito animadoras de alcançar a sua maioridade.

Lembro-me que em certos países europeus, como a França, Alemanha, Bélgica, Itália, Espanha e Inglaterra, verifiquei a existência de inúmeros clubes que se dedicam exclusivamente ao cinema amador, com uma produção tão intensiva por parte dos seus sócios, que permite sessões semanais das quais escolhem produções de alto valor artístico, devidamente comprovados na sua participação nos concursos internacionais.

E nós? Diversos clubes tradicionais de fotografia, atendendo ao justo apêlo de alguns dos seus sócios incluíram o cinema no rôl das suas atividades. Outros, mas muitos poucos, dedicam-se somente ao cinema. Não farei menção aos cine-clubes que por aí proliferam, e que têm outra finalidade: o estudo e a crítica do cinema profissional. Refiro-me apenas aos clubes que real-

mente praticam, fazem cinema amador.

E a produção? Posso afiançar-lhe que de uns cinco anos para cá, caiu verticalmente em quantidade e, infelizmente, também em qualidade. Todavia é justo que se saliente os esforços dispendidos para que o cinema amador possa sair desta rotina banal, na qual êle ficou encailhado."

P. — Que é que se tem feito para incentivar a sua prática e aperfeiçoá-lo?

"O Foto-cine Clube Bandeirante, representante no Brasil da "Union Internationale du Cinema d'Amateurs (UNICA) foi o idealizador do Concurso Nacional de Cinema Amador. Suas realizações conseguiram reunir muitos entusiastas e diversos valores se revelaram. Lembrarei alguns nomes dos que mais se evidenciaram: Benedito J. Duarte, André Carneiro, Cesar Memolo Jr., Armando Laroche, A. Robatto Filho, Geraldo Junqueira de Oliveira, Estanislaw Szankowski, Thomaz J. Farkas, A. Venticinque e sua equipe, Roberto Miller, e outros mais cujos nomes me escapam no momento e aos quais peço desculpar-me. Muitos dêles hoje estão no cinema profissional e obtendo sucesso. Aliás, ainda recentemente, Cezar Memolo Jr., Geraldo Junqueira de Oliveira e Roberto Miller foram aquinhoados com o famoso "Saci" do "Estado de S. Paulo", o qual anteriormente já fôra obtido também por Benedito J. Duarte. E é com alegria que lembro terem êles saído do cinema amador e se revelado nos concursos do Foto-cine Clube Bandeirante. Miller continua porém amador, e por suas realizações no cinema experimental é que foi aquinhoadado com um "Saci" especial.

Mas, após a realização dos primeiros concursos nacionais, verificou-se um retraimento bastante pronunciado por parte dos cineastas.

Lembrou-se então o "Bandeirante" de procurar um contacto mais direto,

mais íntimo com os amadores. Criouse o "Concurso de Orientação". De moldes mais liberais, com o acréscimo de mais duas categorias (Viagens e Família), o Concurso de Orientação teve uma acolhida calorosa. O julgamento feito em público, imediatamente após a exibição, tecendo os julgadores considerações sôbre os filmes projetados, notabilizou-se pela sua crítica construtiva, aceitando debates e se tornando, assim, um verdadeiro seminário. Os amadores apreciaram esta inovação."

P. — Mas, Lecocq, você disse há pouco que o cinema amador estava ainda na adolescência e o seu crescimento era problemático...

"Pois sim, é justamente onde eu ia chegar. Tanto nos concursos nacionais como nos de orientação, verificou-se uma queda impressionante nas inscrições e também na qualidade. Os motivos são diversos, mas o principal, pode crer, é o alto custo dos filmes virgens, dos filmadores, dos projetores e dos serviços de laboratório. Muitos principiantes paralizaram completamente suas atividades e alguns dêles até se desfizeram do seu material.

Por outro lado, devo acrescentar que o maior desfalque que o cinema amador sofreu foi o ingresso dos nossos melhores elementos no profissionalismo. Claro, é um direito que lhes assistia e uma conseqüência lógica da carência de reais valores no nosso cinema profissional. Talvez seja também um resultado do nosso meio, por não terem êles encontrado um éco às suas indiscutíveis qualidades, descobrindo um campo mais interessante no cinema remunerado.

Não deixo de recordar, entretanto, que é no cinema amador que se pode encontrar mais satisfação, onde se pode dar livre expansão ao nosso próprio modo de ser e de sentir, onde podemos "criar" livre de injunções de

ordem econômica ou dos grupos financiadores, onde, enfim, podemos ser nós mesmos!

Assisti a alguns concursos da "UNICA" e neles vi filmes de amadores que fariam inveja ao mais credenciado realizador profissional. E se algo posso recomendar aos que pretendem se tornar profissionais do cinema é que comecem como amador. A prática que adquirirão lhes será de extrema valia e estarão a salvo dos fracassos em que incidiram vários dos nossos "teóricos". O exemplo dos nomes que acima citei e que, com êxito, hoje são profissionais é concludente.

Finalmente, outros, insatisfeitos com o resultado obtido nos concursos, não procurando melhorar o padrão dos seus trabalhos, resolveram dedicar-se à produção cômoda dos filmes de viagens ou de documentários familiares, entregando-se ao sucesso fácil e enganoso das reuniões familiares.

Sei que muitos julgam severos o julgamento dos filmes nos concursos do Foto-cine Clube Bandeirante. Posso assegurar-lhes, porém, que o julgamento ainda é benevolente frente aos que realiza a "UNICA". Como já disse o padrão dos filmes dos concursos da "UNICA" é elevadíssimo e a média dos nossos filmes amadores não passaria sequer nas preliminares. Precisamos progredir e muito e só com julgamentos e crítica severos, construtivos, é que poderemos pretender chegar um dia à "UNICA", com algum sucesso.

Finalmente, temos alguns amadores, felizmente em número reduzido, que têm ojeriza pelos concursos; talvez não gostam de ver seus filmes discutidos. Cheios de auto-suficiência, se conservam em sua torre de marfim, não desejando dela descer para ouvir uma crítica sincera, produtiva. Esta mentalidade é muito lamentável, mas existe."

P. — Mas, então, Lecocq, você é pessimista em relação ao futuro?

"Não, nem tanto assim. Em compensação, apesar do preço altíssimo, do filme, das cópias, da revelação etc., existe um punhado de verdadeiros e legítimos amadores que fazendo os maiores sacrifícios não descançam e continuam a sua faina, procurando descobrir na natureza, na vida, nas coisas, um mundo novo de criações, de imagens, numa luta corajosa e abnegada para levar à tela luminosa um pouco do seu sentir e da sua alma. Esses amadores, pode crer, são poucos, mas também existem. O nosso VII Concurso Nacional, há dias realizado, no qual reunimos 10 filmes de amadores de Recife, Pôrto Alegre e S. Paulo, é exemplo disso. Tenhamos fé nestes amadores e demo-lhes um crédito de confiança. Enquanto eles lutarem o cinema amador em nossa pátria ainda poderá ser uma radiosa realidade".

* * *

Eis aí, amigo leitor, que gosta ou faz cinema. Numa conversa despretentiosa, muita coisa surgiu que merece a sua meditação e também, principalmente, a sua cooperação. Pense nisso

Jevy.



— Seja cavalheiro. Esconda-se atrás da máquina enquanto eu troco de roupa...

VII Concurso Nacional de Cinema Amador

Precedido de uma propaganda intensiva pelos jornais de todo o Brasil, e com convites especiais feitos a todos os clubes nacionais, o Foto-cine Clube Bandeirante conseguiu reunir dez filmes para o VII Concurso Nacional de Cinema Amador. Verdade que contou com a colaboração de Armando Laroche da Ass. de Cinegrafistas Amadores, de Recife, com seus filmes de sabor todo nordestino, bem como dos entusiastas do Foto Cine Clube Gaúcho, Nelson P. Furtado e Bruno Hocheim. Quanto a S. Paulo, êle foi representado por Jean Lecocq, Roberto Miller e José Galdão.

O julgamento realizou-se na sede do FCCB no dia 3 de dezembro, sendo a comissão julgadora composta pelos Srs. Eduardo Salvatore, Marcel Giró, Manoel Morales F^o., Estanislau Szankowski e Arnaldo M. Florence. O resultado foi o seguinte:

CATEGORIA DOCUMENTÁRIO

- 1.º — FLORICROMIA de JEAN LECOCQ, 71,12 pontos, São Paulo. Prêmio Oficial do Clube e Trofeu "A Gazeta Esportiva";
- 2.º — A CIDADE QUE DESPERTA de JEAN LECOCQ, 56,00 pontos, São Paulo.

CATEGORIA FANTASIA OU GÊNERO

- 1.º — BOOGIE-WOOGIE de ROBERTO MILLER, 77,60 pontos, São Paulo. Prêmio Oficial do Clube e Trofeu Fotóptica;
- 2.º — FORMAS E CÔRES de JEAN LECOCQ, 70,80 pontos, São Paulo. Prêmio Oficial do Clube;
- 3.º — CONTRASTES de JEAN LECOCQ, 64,80 pontos, São Paulo;
- 4.º — O NAUFRAGO de NELSON P. FURTADO, 55,20 pontos, Pôrto Alegre. Trofeu Estímulo;
- 5.º — DESEMBARQUE de BRUNO HOCHMEIM, 55,00 pontos, Pôrto Alegre.

CATEGORIA ENREDO

- 1.º — JOÃOSINHO DE GOIANIA, de ARMANDO LAROCHE, 75,80 pontos, Recife. Prêmio Oficial do Clube; Trofeu "A Gazeta"; Taça Bandeirante e Prêmio Vascotécnica Filmes;
- 2.º — ASAS BRANCAS de ARMANDO LAROCHE, 66,40 pontos, Recife. Prêmio Oficial do Clube;
- 3.º — O PRIMEIRO BEBÊ, de J. GALDÃO, 54,80 pontos, São Paulo.

A projeção dos filmes premiados realizou-se a 18 de dezembro, perante um público numeroso que lotou completamente o vasto salão do Foto-cine Clube Bandeirante.

VII Concurso será feita, como de costume, por ocasião dos festejos do aniversário do Clube (o 20.º), no decorrer do mês de abril p. futuro.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO APLAUDE O VII CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Em sessão realizada a 17 de novembro de 1958, a Câmara Municipal de S. Paulo aprovou um voto de louvor ao Foto-cine Clube Bandeirante pela realização do VII Concurso Nacional de Cinema Amador.

Transcrevemos, a seguir, o requerimento assinado por vários vereadores, que motivou a manifestação da Edilidade paulistana:

REQUERIMENTO N.º 2630/58

"Requeremos, ouvido o Plenário, em regime de urgência, dispensadas as formalidades regimentais, seja consignado em Ata um voto de congratulações com o Foto-cine Clube Bandeirante, representante no Brasil da "Union Internationale du Cinema d'Amateur", pela realização, sob seu patrocínio, no próximo mês de novembro, do VII Concurso Nacional de Cinema Amador. Esta competição tem se evidenciado pela alta qualidade dos filmes que nela se inscrevem, dando possibilidade aos concorrentes de tomarem parte com sucesso nos festivais internacionais de cinema, sendo admitidas três categorias de filmes: documentário, enredo e fantasia. Requeremos, outrossim, seja oficiado ao Foto-cine Clube Bandeirante (Rua Avanhanda, 316), dando conhecimento da deliberação da Câmara. Sala das Sessões, 20 de outubro de 1958. (aa) Agenor Monaco, Lamanha Junior, Gouvea Franco, José Diniz, Helena Iracy Junqueira, Berinck Cardoso e Silva Ribeiro. Aprovado, em 17/11/58. (a) André Nunes Junior."

DO MEU CANTO

A projeção dos filmes premiados do VII Concurso Nacional, teve o condão de reanimar as veleidades adormecidas dos nossos futuros cineastas. Ainda bem.

*

Na atmosfera pesada daquela sala superlotada, os comentários ferviam. O caderno funcionou, mas será para outra vez.

*

Uma pessoa de Santos asseverou ter um ótimo filme de fantasia, tudo "cartoon", mas só soube do Concurso... no dia da projeção. Pena.

*

Um espectador pediu-me emprestado um dos filmes premiados... para levar para Europa. Coragem!

*

A cabina (?) de projeção ficou invadida. A custo atendemos a todos. Esclarecimentos sobre filmes, tomadas, fusões etc., mas na hora de queimar a lâmpada fiquei sozinho. Felizmente havia outra lâmpada.

*

Muito entusiasmo. Fiquei até comovido. Será sinal de uma "nova" era? Cheguei a prometer estudar as possibilidades da criação de um curso prático de cinema. Desta vez, acho que vai mesmo.

JOTAEL



ATARRACHADA A PISTOLA DE ÁGUA,
APERTA-SE O GATILHO E FOTOGRA-
FA-SE A EXPRESSÃO DO MODELO!

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

XX Concurso Internacional do Melhor Filme de Amador

Promovido pela UNICA realizou-se em Bad Ems em outubro último este concurso de fama mundial cujo resultado foi o seguinte:

CAT. CENARIO

1. Das Letzte Konzert de Dr. Rehage, Eoswiche, G. Vogelsang, W. Lenz, Alemanha — 76,85 pontos;
2. Cena por Due de Ascani, Limonta, Perazzoli, Itália, 70,85 pts.;
3. Erlich wahrht am langsten de A. Breuning, Suíça, 68,08 pts.;
4. Yo y. aluien de C. Gonzales Groppa, Argentina, 67,77 pts.;
5. Abito da Sera de N. Rizzotti, Itália, 66,92 pts.;
6. Tramwaj do Nieba de W. Ronisz, J. P. Zarnoch, Polónia, 61,92 pts.;
7. Quo Vadis, de A. Gersbah, H. Rüdüsühli, Suíça, 61,92 pts.;
8. Non Lieu, de J. Toutain, França, 61,85 pts.;

CAT. — GÊNERO OU FANTASIA

1. Psychose, de E. Wouters, Bélgica, 75,62 pts.;
2. Foghorn, de E. Wouters, Bélgica, 72,00 pts.;
3. Barca dei Sogni, de G. Fastenrath, Alemanha, 68,15 pts.;
4. Non Serviat, de F. Sagués Badia, Espanha, 67,00 pts.;
5. La Dansa Macabre, de G. Perosino, Itália, 65,45 pts.;
6. Intermezzo, de R. Balensiefen, Alemanha, 65,23 pts.;
7. Trois Jeunes Tambours, de Delorges D. Wibaux, França, 64,71 pts.;
8. Space Race, de K. R. Lehtonen, Finlândia, 63,92 pts.;

CAT. — DOCUMENTÁRIO

1. Wither Shall She Wander, de Mrs. M. Partridge, G. Bretanha, 72 pts.;
2. La Gota de Agua, de J. P. Flaqué, Espanha, 71,08 pts.;
3. Blick ins Atelier, de R. Schaumann, Alemanha, 69,15 pts.;
4. De Droit dela Vie, de Heikki Kalima, Finlândia, 66,85 pts.;
5. Rouzic, l'Île aux Oiseaux, de Dr. L. Guenzenec, França, 65,85 pts.;
6. Nar hettemajen Klekker, de N. Ringen, Noruega, 63,00 pts.;
7. Goldene Tranen, de G. Gruber, K. Mejstrik, Austria, 62,86 pts.;



Os flagrantes acima fixam alguns momentos da cerimônia inaugural do 17.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo: 1) O Dr. Eduardo Salvatore, Presidente do F. C. C. Bandeirante, abre a solenidade, que contou com a presença de altas autoridades e numerosíssimo público. 2) — O Dr. Waldemar Albien, Presidente do Conselho de Turismo e Hospitalidade da Federação do Comércio de S. Paulo, pronunciou o discurso inaugural, bastante aplaudido.

“Do Figurativo ao Abstrato, todas as Tendências da Arte”

Realizou-se em outubro último, na Galeria Prestes Maia, o 17.º Salão Internacional de Arte Fotográfica, reunindo 261 trabalhos selecionados dentre cerca de dois mil enviados por 24 países. A mostra alcançou grande sucesso, merecendo da crônica especializada encomiásticas referências.

Do artigo que foi publicado no “**O Estado de S. Paulo**”, com o título acima, assinado por **José Natal Sartoretto**, transcrevemos, data-venia, o seguinte:

“A Comissão de Seleção do Salão conseguiu apresentar na exposição, trabalhos que representam as principais tendências da fotografia artística. São hoje raros os depoimentos que procuram negar à fotografia a qualidade de arte, já que prestigiosos museus estrangeiros têm-na incluído entre suas coleções. A impressão hoje dominante entre os especialistas na fotografia — técnicos ou artistas — é a de que a crescente automatização dos aparelhos fotográficos não implicará necessariamente no aumento do número de bons fotógrafos. Parece mesmo que, dispondo de equipamento mais aperfeiçoado, mais adaptável às diferentes circunstâncias, em cujo funcionamento se pode confiar sem dúvi-

da, o fotógrafo pode melhor entregar-se às preocupações artísticas, jogando com sua sensibilidade e sua capacidade criadora, na produção do que se chama de obra de arte.

Evidentemente a fotografia “artística” não visa a reprodução fidedigna da natureza. Ainda que o fotógrafo dispare seu obturador diante de um quadro composto pela realidade ambiente, a emulsão fotográfica registrará essa realidade modificada. Tratando-se de fotografia em preto e branco, a própria redução das cores a diferentes tonalidades que variam do preto ao branco através das gradações de cinza afasta a reprodução da fidelidade ao original. Além disso, o fotógrafo-artista saberá criar a “sua” realidade, através da escolha de ângulos, desvios do que se admite como “correção” técnica a fim de garantir determinados efeitos e — talvez principalmente — ao trabalhar sua fotografia no laboratório, onde se dá parte do processo de criação artística.

Percorrendo o Salão de Arte Fotográfica que ontem se inaugurou, o observador verificará, porém, que o fotógrafo, na sua função criadora, tem-se afastado do simples aproveitamento



1) O Prof. Cymbelino de Freitas, Presidente da Associação Paulista de Belas Artes e decano dos presidentes de entidades artísticas de S. Paulo, descerrou a fita simbólica entregando o 17.º Salão à visitação pública. 2) Enorme público percorreu a exposição, admirando mais de duas centenas de artísticos trabalhos provenientes dos vinte e quatro países que participaram do certame.

dos elementos da natureza para atingir um determinado objetivo, passando a usar dos objetos encontradiços no meio ambiente para criação de quadros simbolistas, abstratos, ou que se possam inscrever nos princípios estéticos de outras escolas. Encontram-se até exemplos do que seriam fotografias abstratas. É preciso salientar-se mais uma vez que o processo de criação artística em fotografia vai além do momento em que o obturador se abre e fecha, permitindo que a emulsão foto-sensível seja ativada. Chega até ao laboratório, onde a engenhosidade e a habilidade do fotógrafo se reúnem à sua sensibilidade e conhecimentos teóricos de arte — qualidades que devem ser coadjuvadas por uma certa dose de ousadia — no processo de retirar do negativo polivalente a imagem final, síntese dos processos interiores e exteriores inerentes à criação artística.

Como conjunto, são as fotografias japonesas o grupo mais interessante do Salão ontem inaugurado. Revelam unidade de concepção — afora algumas exceções — na procura dos temas da vida do país, na cidade e no campo, e na técnica de tons cinzas delicados e pouco contrastados, que chegam a dar a algumas das fotografias aparência das antigas gravuras nipô-

nicas. A maioria das fotografias japonesas selecionadas para o Salão Internacional revelam aproveitamento plástico, na composição, nos volumes e nos tons, dos elementos característicos da paisagem agrícola japonesa: cercas para cultura de algas marinhas, arrozais plantados em brejos, alagados fincados de inúmeras estacas.

Grupo importante de fotografias são as que resultam do aproveitamento de elementos do mundo real para obtenção de resultados abstratos ou que pouco relembram as figuras originais. O sr. Ivo Ferreira da Silva expõe alguns trabalhos que ilustram essa tendência, que chega às fotografias concretas do sr. José Oiticica, que durante muito tempo foi um ardente defensor do realismo fotográfico, discordando da tendência habitual entre os elementos do Foto-cine Clube Bandeirante, e de há algum tempo para cá dedica-se a essas "Recriações" — como lembrou de intitular suas experiências.

Entre as fotografias que contam histórias, revelam ambientes e transmitem sentimentos — tendência tão a gosto dos profissionais de jornais e revistas, imposta pela própria natureza dessas publicações — escolhemos como significativos os três trabalhos de

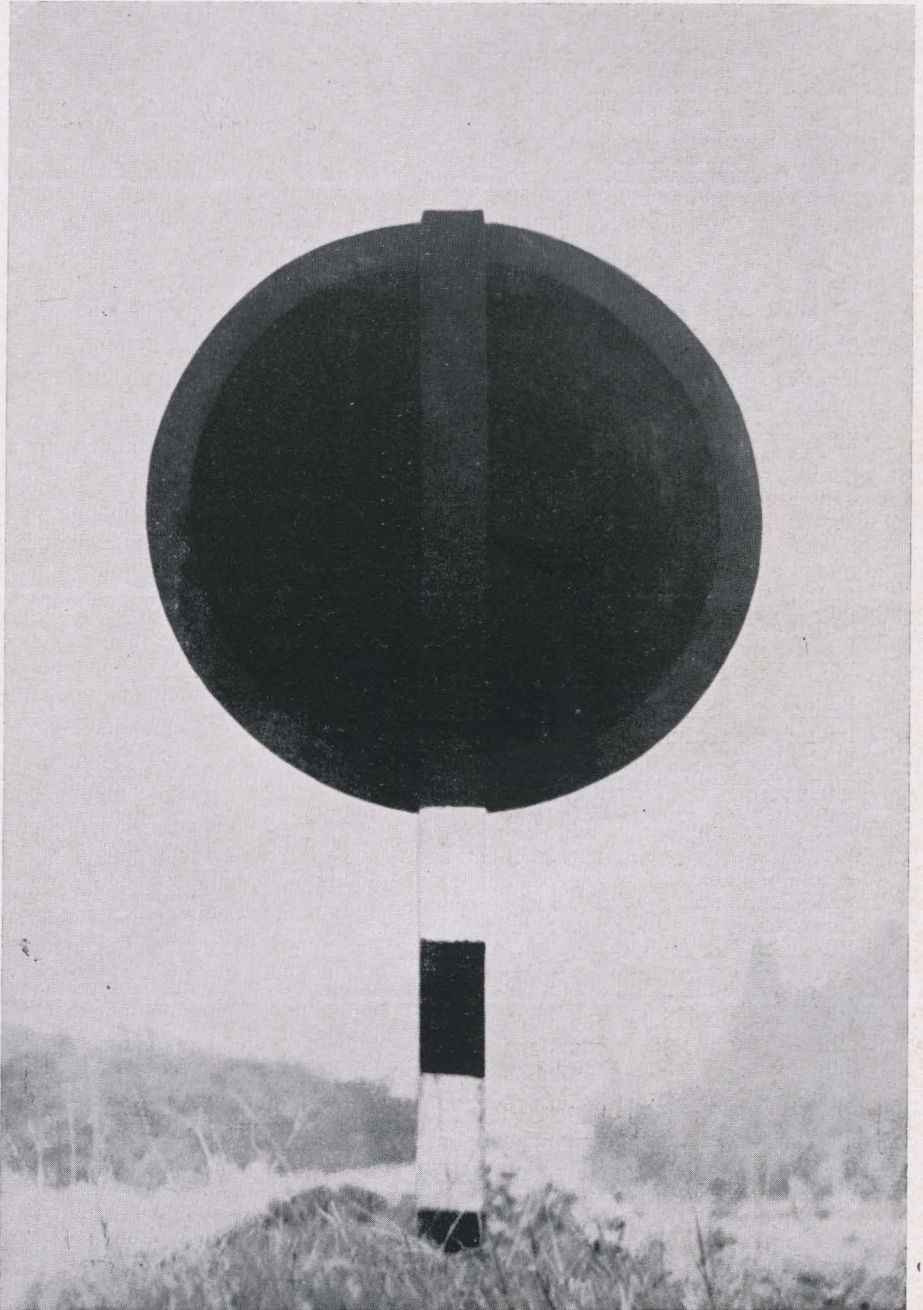


Ho Fan, de Hong Kong "Sombra que se aproxima", "Beco" e "Controversia". As três são composições marcadamente verticais. Na primeira, uma figura de mulher, em preto, situa-se no canto esquerdo inferior, no vértice do ângulo formado pela imagem da sombra escura e do resto de parede iluminada, numa admirável reprodução do sentimento de solidão. A segunda reproduz um instante da vida de um beco num bairro pobre, e poderia filiar-se à série das fotografias que, à boa maneira de Cartier Bresson, revelam através do "momento decisivo" todo um complexo humano. A "Controversia" do terceiro trabalho revela-se através de linhas divergentes representadas por trilhos de bondes e através de grupos de pessoas caminhando em sentidos opostos.

Talvez os que têm dirigido seu trabalho no sentido do abstrato artificialmente construído estejam fugindo dos meios próprios de expressão da fotografia. Muitos d'esses limitaram sua produção aos quadros que se podem obter em quarto escuro através da impressão direta sobre o negativo fotográfico. A verdade é que, escolhendo entre as numerosas experiências, e selecionando os resultados, a fotografia firma-se constantemente por intermédio de uma linguagem própria como forma artística definida.

A inauguração do Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, constitui tradicional festa artística-social que reúne elementos destacados nos meios sociais e artísticos paulistanos, além das altas autoridades públicas. Os flagrantes ao lado fixam, a partir do alto: 1) o Dr. Araujo Almeida, em nome do Sr. Prefeito da Capital, congratula-se com o público e os amadores de fotografia; 2) Um grupo reunindo os Srs. Representante do Exmo. Sr. Dr. Carvalho Pinto, Governador Eleito de S. Paulo, Dr. Waldemar Albien, Francisco Fachini e Antonio M. Diogo, Diretores do Sindicato de Hotéis e Similares de S. Paulo, Dr. Araujo Almeida, Representante do Sr. Prefeito da Capital, Prof. Cymbelino de Freitas, Pres. da Ass. Paulista de Belas Artes, e os Srs. Dr. Eduardo Salvatore, José V. E. Yalenti e Pedro Fioretto, Diretores do F. C. C. Bandeirante. 3) O elemento feminino deu a nota elegante e florida da reunião. 4 e 5) Os conhecidos cultores da fotografia, Srs. Mario Fiori, Roberto Yoshida, Dr. João Helmeister, Nelson Peterlini, Arnaldo M. Florence, Sra. Alice Kanji, Emil Issa, Octavio Pini, Dr. Armando Nascimento Jr., Dr. Herros Cappello, Dr. Fernando Teixeira Mendes e Dr. Eduardo Salvatore.

"IMPACTO"
Eduardo Salvatore — FCCB



Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale
D'Art Photographique (FIAP)

Sem dúvida, o principal acontecimento fotográfico de 1958 no Brasil foi a realização da 2.^a Convenção dos Clubes de Fotografia do Brasil, patrocinada pela Sociedade Fluminense de Fotografia, em Niterói, reunindo 16 dentre as maiores e nossas entidades, a saber: Sociedade Fluminense de Fotografia, Foto-cine Clube Bandeirante, Associação Brasileira de Arte Fotográfica, Foto Clube do Espírito Santo, Sociedade Mineira de Fotografia, Foto Cine Clube de Campinas, Foto Cine Clube Aracoara, Foto Cine Clube de Jundiá, Foto Cine Clube de Bauru, Câmera Club de Santo André, Foto Clube do Jaú, Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, Limeira Foto Cine Clube, Foto Clube Piratininga, Foto Cine Clube de Osvaldo Cruz e Lins Câmera Clube.

O ambiente verdadeiramente fraternal e entusiasta em que se desenrolaram os trabalhos dessa 2.^a Convenção, veio comprovar que, felizmente, se dissipou inteiramente aquela situação, se não de afastamento pelo menos de dúvidas e ressentimentos até há pouco existente entre alguns dos nossos principais clubes, em virtude da ação nefasta de alguns indivíduos intrigantes que aos interesses gerais sobrepenham a vaidade ou os interesses pessoais.

Como era esperado, da 2.^a Convenção resultou, por expressiva unanimidade, a ratificação da fundação da Federação Brasileira de Fotografia a qual passou a denominar-se "CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA" cujos estatutos foram então aprovados. Outrossim, foi eleita a sua primeira Diretoria a qual reúne elementos dos mais conhecidos e destacados nos meios fotográficos brasileiros e internacionais: Presidente, Dr. Eduardo Salvatore — FCCB; 1.^o Vice-Presidente, Dr. Jaime Moreira de Luna — SFF; 2.^o Vice-Presidente, Dr. Chakib Jabor — ABAF; 1.^o Secretário, José Nania — FCCC; 2.^o Secretário, Plínio S. Mendes — FCCA-FCCB; 1.^o Tesoureiro, Osvaldo Fehr — FCCJ; 2.^o Tesoureiro, Nobuji Nagasawa — FCCBa; Diretor de Intercâmbio Nacional, Dr. Magid Saad — FCES; Diretor de Intercâmbio Internacional, José Oiticica F.^o — FCCB-ABAF. Suplentes: René Schoeps — CCSA; Pedro Brandão — FCJa; e Ernesto V. Hamelmann — SFNF.

O Boletim FOTO-CINE congratula-se com os amadores brasileiros de fotografia por tão auspicioso evento e abre esta seção, sob o título "CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA" dedicada ao noticiário de suas realizações e comunicados.

*

A próxima Convenção

Deliberou a 2.^a Convenção que a próxima assembléia da C. B. F. terá lugar em agosto de 1960 na cidade de Campinas, Est. de São Paulo, sob o patrocínio do Foto Cine Clube de Campinas.

*

Reconhecimento da FIAP

Durante o último Congresso da "Federation Internationale D'Art Photographique" (FIAP), reunido em Bruxelas, a Confederação Brasileira de Fotografia, por expressiva decisão, foi aclamada e reafirmada como única e legítima representante do Brasil naquele organismo internacional.

Outrossim, o Sr. José Oiticica F.^o, foi nomeado membro da Comissão Artística da FIAP, em substituição ao Sr. Francisco Aszmann.

*

Novo Membro

Encerrávamos estas notas quando recebemos a notícia de que o Foto Clube de Barretos, um dos mais prestigiosos e ativos do Estado de São Paulo e do Brasil, solicitará a sua inscrição na C. B. F. formando, assim, ao lado das demais entidades que lideram o movimento de conagração da família fotográfica brasileira representado pela C. B. F.

*

Convite

A C. B. F. recebeu honroso convite da "Société Française de Photographie", uma das mais antigas e credenciadas do mundo (fundada em 1854), para realizar uma "Exposição de Arte Fotográfica Brasileira" em Paris. Os clubes filiados já foram convidados para enviarem os trabalhos de seus associados à C. B. F., a fim de ser organizada pelo Dir. de Intercâmbio Internacional a coleção brasileira a ser exposta na "Cidade-Luz".

Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale
D'Art Photographique (FIAP)

Sem dúvida, o principal acontecimento fotográfico de 1958 no Brasil foi a realização da 2.^a Convenção dos Clubes de Fotografia do Brasil, patrocinada pela Sociedade Fluminense de Fotografia, em Niterói, reunindo 16 dentre as maiores e nossas entidades, a saber: Sociedade Fluminense de Fotografia, Foto-cine Clube Bandeirante, Associação Brasileira de Arte Fotográfica, Foto Clube do Espírito Santo, Sociedade Mineira de Fotografia, Foto Cine Clube de Campinas, Foto Cine Clube Aracoara, Foto Cine Clube de Jundiá, Foto Cine Clube de Bauru, Câmera Club de Santo André, Foto Clube do Jaú, Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, Limeira Foto Cine Clube, Foto Clube Piratininga, Foto Cine Clube de Osvaldo Cruz e Lins Câmera Clube.

O ambiente verdadeiramente fraternal e entusiasta em que se desenrolaram os trabalhos dessa 2.^a Convenção, veio comprovar que, felizmente, se dissipou inteiramente aquela situação, se não de afastamento pelo menos de dúvidas e ressentimentos até há pouco existente entre alguns dos nossos principais clubes, em virtude da ação nefasta de alguns indivíduos intrigantes que aos interesses gerais sobrepunham a vaidade ou os interesses pessoais.

Como era esperado, da 2.^a Convenção resultou, por expressiva unanimidade, a ratificação da fundação da Federação Brasileira de Fotografia a qual passou a denominar-se "CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA" cujos estatutos foram então aprovados. Outrossim, foi eleita a sua primeira Diretoria a qual reúne elementos dos mais conhecidos e destacados nos meios fotográficos brasileiros e internacionais: Presidente, Dr. Eduardo Salvatore — FCCB; 1.^o Vice-Presidente, Dr. Jaime Moreira de Luna — SFF; 2.^o Vice-Presidente, Dr. Chakib Jabor — ABAF; 1.^o Secretário, José Nania — FCCC; 2.^o Secretário, Plínio S. Mendes — FCCA-FCCB; 1.^o Tesoureiro, Osvaldo Fehr — FCCJ; 2.^o Tesoureiro, Nobuji Nagasawa — FCCBa; Diretor de Intercâmbio Nacional, Dr. Magid Saad — FCES; Diretor de Intercâmbio Internacional, José Oiticica F.^o — FCCB-ABAF. Suplentes: Renê Schoeps — CCSA; Pedro Brandão — FCJa; e Ernesto V. Hamelmann — SFNF.

O Boletim FOTO-CINE congratula-se com os amadores brasileiros de fotografia por tão auspicioso evento e abre esta seção, sob o título "CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA" dedicada ao noticiário de suas realizações e comunicados.

*

A próxima Convenção

Deliberou a 2.^a Convenção que a próxima assembléia da C. B. F. terá lugar em agosto de 1960 na cidade de Campinas, Est. de São Paulo, sob o patrocínio do Foto Cine Clube de Campinas.

*

Reconhecimento da FIAP

Durante o último Congresso da "Federation Internationale D'Art Photographique" (FIAP), reunido em Bruxelas, a Confederação Brasileira de Fotografia, por expressiva decisão, foi aclamada e reafirmada como única e legítima representante do Brasil naquele organismo internacional.

Outrossim, o Sr. José Oiticica F.^o, foi nomeado membro da Comissão Artística da FIAP, em substituição ao Sr. Francisco Aszmann.

*

Novo Membro

Encerrávamos estas notas quando recebemos a notícia de que o Foto Clube de Barretos, um dos mais prestigiosos e ativos do Estado de São Paulo e do Brasil, solicitara a sua inscrição na C. B. F. formando, assim, ao lado das demais entidades que lideram o movimento de congratamento da família fotográfica brasileira representado pela C. B. F.

*

Convite

A C. B. F. recebeu honroso convite da "Société Française de Photographie", uma das mais antigas e credenciadas do mundo (fundada em 1854), para realizar uma "Exposição de Arte Fotográfica Brasileira" em Paris. Os clubes filiados já foram convidados para enviarem os trabalhos de seus associados à C. B. F., a fim de ser organizada pelo Dir. de Intercâmbio Internacional a coleção brasileira a ser exposta na "Cidade-Luz".

Bienal de Arte Fotográfica Brasileira

Dentre as atividades da C. B. F. já aprovadas pela Diretoria, ressalta a realização, cada dois anos, da **Bienal Brasileira de Arte Fotográfica**. Essa importante manifestação artística terá lugar na cidade e sob o patrocínio do clube escolhido como sede da assembléia geral da C. B. F., devendo inaugurar-se durante a realização da mesma, o que vale dizer que a 1.^a Bienal será realizada em agosto de 1960 na cidade de Campinas.

O regulamento da Bienal, já enviado a todos os clubes, prevê que cada clube participante fará a própria seleção dos trabalhos que o representarão. Haverá prêmios para os melhores trabalhos, individualmente considerados, assim como para as melhores representações. Os 18 melhores trabalhos da Bienal, selecionados pela Comissão Artística da C. B. F. constituirão a representação do Brasil na Bienal de Arte Fotográfica promovida pela "Federation Internationale D'Art Photographique (FIAP).



Flagrantes colhidos durante a realização da "2.^a Convenção dos Clubes de Fotografia do Brasil", realizada na sede da Sociedade Fluminense de Fotografia, em Niterói: — Ao alto os Drs. Jaime Moreira de Luna e Eduardo Salvatore, Presidentes, respectivamente, da Sociedade Fluminense de Fotografia e do Foto-cine Clube Bandeirante, congratulam-se pelo magnífico êxito da Convenção.

Ao lado: 1) A mesa que orientou os trabalhos da Convenção, foi presidida pelo Dr. Jaime Moreira de Luna, pres. da Soc. Fluminense de Fotografia, e secretariada pelo Dr. Magid Saade, Pres. do Foto Clube do Espírito Santo. Nas outras fotos, algumas das Delegações de vários dos principais clubes brasileiros a saber: na foto 2, na primeira fila, Roberto Yoshida (FC Piratininga); José Yalenti (F. C. Bauru); Tufy Kanji (Foto C. Oswaldo Cruz); atrás, o Dr. Chakib Jabor, Presidente e outros Diretores da ABAF, e Ernesto V. Hamelmann (S. F. Nova Friburgo). Na foto em baixo, Arnaldo M. Florence, do F. C. Campinas, José Oiticica F^o., do FCCB, Plínio S. Mendes, do F. C. Aracoara, Jean Lecocq, (FCCB), José Reis F^o., (Lins CC) e Eduardo Salvatore, (FCCB e CC Sto. André).

NOTÍCIAS DO



Foto-Cine Clube Bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animée (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".

Concursos Internos

Dando início ao calendário de 1959, foram designados os seguintes temas para os próximos meses:

janeiro — Tema Livre.

fevereiro — Cenas de mercado ou feiras.

março — Tema Livre.

Esses temas são tanto para os concursos em branco e preto como para os de diapositivos em côm.

* * *

Palestra

O Prof. CAETANO FRACAROLLI, abordando o tema "Valor real e relativo de uma obra de arte", realizou no clube, perante numeroso público, interessantíssima palestra, à qual se seguiram animados debates.

* * *

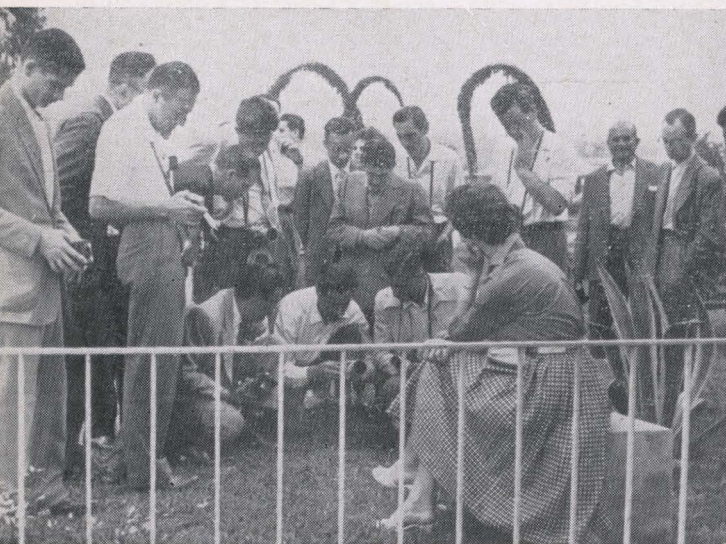
Jornada dos Cine Clubes Brasileiros

Promovida pelo Centro dos Cine Clubes Brasileiros e Cinemateca do Museu de Arte Moderna, realizar-se-á de 24 a 30 de janeiro próximo, a "Jornada dos Cine Clubes Brasileiros" conjugada com a "Semana de Cultura Cinematográfica". O F. C. C. Bandeirante foi convidado e participará dessa realização, constando do programa uma visita oficial dos representantes dos vários cine clubes brasileiros à sede do Foto-cine Clube Bandeirante, no dia 30 de janeiro às 20 horas, ocasião em que serão exibidos alguns filmes de amadores.

TROFEU BANDEIRANTE (Intercâmbio)

Até o momento, é a seguinte a classificação (até o 10.º lugar) dos associados do Clube relativa ao "Trofeu Bandeirante" que nos termos do regulamento de concursos internos é conferido, anualmente, ao sócio que maior número de trabalhos admitidos tiver nos salões e concursos de que o clube participa. Na classificação abaixo estão computados os resultados já recebidos, oficialmente, dos seguintes salões: Jundiaí, Belo Horizonte, Victoria, Barcelona (Espanha), Barretos, Havdrup (Dinamarca), Wervic (Bélgica), Budapest (Hungria), San Adrian de Besos (Espanha), Oswaldo Cruz, Anvers (Bélgica), Salta (Argentina), Donau (Austria), Jaú, Aracoara, Rosário (Argentina), Fôcus (Holanda), Praga (Checoslováquia), Biella (Itália), Turin (Itália), Santiago (Chile), Montevidéu (Uruguai), Distrito Federal (ABAF) e Niterói (Soc. Fluminense), e S. Paulo — 25 salões.

Nomes	Trabalhos admitidos	Pontos
1.º - Eduardo Salvatore	25	760
2.º - Marcel Giró	24	660
3.º - Ivo F. da Silva	21	520
4.º - Jean Lecocq	20	460
5.º - Rubens T. Scavone	15	420
6.º - José Louzada F. Camargo	13	300
7.º - Alberto J. Martinez	10	290
8.º - Herros Cappello	10	240
9.º - Nelson Peterlini	10	240
10.º - Tufy Kanji	10	240



CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA

Cuidadosamente organizado, as aulas sendo ministradas por alguns dos nossos mais renomados técnicos e artistas fotógrafos, o "Curso Básico de Fotografia" do Foto-cine Clube Bandeirante, vem sendo cada vez mais procurado por quantos desejam conhecer os segredos da arte fotográfica. Com a duração de cerca de três meses, o curso compreende aulas práticas e teóricas de laboratório e tomada de fotografia, desde as noções essenciais de câmera, ótica, material sensível etc., até conhecimentos dos princípios artísticos, regras de composição etc.

No clichê, flagrante de uma das aulas práticas de tomada de fotografia ao ar livre, ministrada por Marcel Giró. Em fevereiro próximo, serão reiniciadas as aulas do curso, com a organização de nova turma. Para inscrições, os interessados deverão procurar a secretaria do Clube.

O MAIOR NOME EM APARELHOS HIDRÁULICOS NO BRASIL

METALÚRGICA

A L B I O N S. A.

TORNEIRAS

REGISTROS

VÁLVULAS DE DESCARGAS

APARELHOS SANITÁRIOS PARA HOSPITAIS

A L B I O N S. A.

Rua Albion, 202 — Fones 5-0262 e 5-0421 — São Paulo

SEGURANÇA INDUSTRIAL
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr.\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários,
Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-57 Cr.\$ 89.114.960,40

Sinistros pagos até 31-12-57 Cr.\$ 759.664.811,10

PRESIDENTE - Ad Memoriam

Antonio Prado Junior

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 - Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - Prédio Pirapitingui — Telef.: 32-3161 a 32-3165

J. J. Ross — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

ferrania

sempre boas fotografias

ferraniacolor



com
CLICHE'

boa
REVISTA

CLICHES

Fortuna

Rua Cons. Carrão n.º 295

Fones: 32-3492 - 35-8000



PAPEL FOTOGRÁFICO

Y O S H I N O

(NEW TYPE)

YOSINO (New Type) é um novo tipo de papel cloro-bromide com sensibilidade moderada.

- Modernos e profundos contrastes
- Tonalidade de preto com efeito extraordinário
- Facilidade de manipulação com larga tolerância de sensibilidade

Filmes SAKURA

- Grãos finíssimos e uniformes
- Alta sensibilidade para tôdas as finalidades
- Múltiplos efeitos com graduação exata na tonalidade das sombras



SAKURA

Representantes para todo o Brasil

ALGODOEIRA DO SUL LTDA.

Rua Boa Vista, 84 - 6.º andar — Fones: 37-7792 e 34-3911

São Paulo

Aires... a máquina do futuro

apresenta a **NOVA Aires IIIc**



- | | | | |
|---|--|---|---------------------------------------|
| 1 | OBJETIVA "H CORAL" 1: 1.9/45 ^{mm} | 6 | OBTURADOR COPLADO COM DIAFRAGMA (LVS) |
| 2 | OBTURADOR MXL ATÉ 1/500 | 7 | COREÇÃO PARALAXAL AUTOMÁTICA |
| 3 | TELÊMETRO COPLADO | 8 | TAMPA DESTACÁVEL |
| 4 | DISPARADOR AUTOMÁTICO | 9 | ALAVANCA PARA REBOBINAGEM RÁPIDA |
| 5 | SISTEMA PARA EXPOSIÇÕES MULTIPLAS | | |



As Famosas
MÁQUINAS "Aires"
estão à venda em todas
as boas casas do ramo

Aires é mais uma
Exclusividade
TROPICAL
 LTDA.